

2 Suppositio

A lógica ockhamista apoia-se em três relações semânticas, a saber, a significação, a suposição¹ e a verdade, que interagem a fim de possibilitar a determinação das condições de verdade das proposições e a elaboração de uma teoria da inferência. Nesse contexto, a suposição ocupa um lugar de destaque como intermediária entre a significação de um termo isolado e o valor de verdade de uma proposição.²

2.1. Noção geral de suposição

No capítulo da *Summa logicae* que inaugura a exposição da teoria da suposição,³ Ockham caracteriza a referida noção como uma propriedade dos termos decorrente da sua função sintática.

[A suposição] é uma propriedade que convém ao termo, mas nunca fora da proposição. (...) Geralmente, tudo que pode ser sujeito ou predicado de uma proposição supõe.⁴

Em seguida, tal noção sofre um refinamento semântico ao ser estabelecida como uma relação que um termo mantém com algo quando ele é inserido numa proposição na qualidade de sujeito ou predicado.⁵

¹ Como não há um uso consagrado em língua portuguesa, traduzir-se-á o substantivo *suppositio* e o verbo *supponere* por ‘suposição’ e ‘supor’, respectivamente. Cabe ressaltar, porém, que o sentido assumido por tais palavras nas linguagens modernas é distinto daquele presente nos textos elaborados pelos lógicos medievais (cf. BOEHNER, P. *Medieval Logic*, p. 27).

² PANACCIO, C. *Les mots, les concepts et les choses*, p. 25 e 35.

³ GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 63.

⁴ *Ibid.*, I, 63: ‘Dicto de significatione terminorum restat dicere de suppositione, quae est proprietas conveniens termino sed numquam nisi in propositione. Est autem primo sciendum quod suppositio accipitur dupliciter, scilicet large et stricte. Large accepta non distinguitur contra appellationem, sed appellatio est unum contentum sub suppositione. Aliter accipitur stricte, secundum quod distinguitur contra appellationem. Sed sic non intendo loqui de suppositione sed primo modo tantum. Et sic tam subiectum quam praedicatum supponit; et universaliter quidquid potest esse subiectum propositionis vel praedicatum supponit’.

A suposição é concebida como um posicionar-se por outro; assim, quando um termo está numa proposição por algo, de tal modo que nós o empregamos por algo e ele ou seu caso reto, se ele estiver no caso oblíquo, verifica-se daquilo ou do pronome demonstrativo que o designa, então ele supõe algo. E isso é verdadeiro ao menos quando o termo que supõe é tomado significativamente.⁶

Consoante o que foi dito, verifica-se que um termo T supõe um objeto x numa proposição p se T é um termo de p e x é significado por T .⁷ Não obstante a sua correção, essa caracterização restringe-se apenas à suposição significativa.⁸ Por tal razão, segue-se uma definição mais complexa que estabelece a noção suposição, seja ela significativa ou não-significativa.

Em geral, se o termo que supõe é o sujeito, ele supõe o que é designado por um pronome demonstrativo ou aquilo de que a proposição denota que o predicado se predica. Por outro lado, se o termo que supõe é o predicado, a proposição denota que o sujeito relaciona-se enquanto sujeito relativamente àquilo ou ao pronome demonstrativo que o designa, se uma proposição [pronominal] é formada. Assim, a proposição ‘o homem é um animal’ denota que Sócrates é verdadeiramente um animal, de sorte que a proposição ‘isto é um animal’ é verdadeira caso seja formada designando Sócrates. Todavia, a proposição ‘o homem é um nome’ denota que a palavra oral ‘homem’ é um nome; por conseguinte, ‘homem’ supõe tal palavra oral na referida proposição. De maneira similar, a proposição ‘o branco é um animal’ denota que algo que é branco é um animal, de sorte que a proposição ‘isto é um animal’ é verdadeira, designando o que é branco; e, por tal razão, o sujeito supõe aquilo. E, assim, cumpre proceder analogamente no que diz respeito ao predicado, pois, a proposição ‘Sócrates é branco’ denota que Sócrates é aquilo que possui a brancura, e, por isso, o predicado supõe o que possui a brancura; e se nada, exceto Sócrates, possuísse a brancura, então o predicado suporia apenas Sócrates.⁹

⁵ Na Idade Média, a concepção segundo a qual a suposição é uma propriedade que diz respeito tanto ao sujeito quanto ao predicado das proposições era amplamente empregada na lógica e diferenciava-se da concepção gramatical que restringia tal propriedade ao sujeito (cf. SPADE, P. V. *Thoughts, Words and Things*, p. 243-245).

⁶ GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 63: ‘*Dicitur autem suppositio quasi pro alio positio, ita quod quando terminus in propositione estat pro aliquo, ita quod utimur illo termino pro aliquo de quo, sive de pronomine demonstrante ipsum, ille terminus vel rectus illius termini si sit obliquus verificatur, supponit pro illo. Et hoc saltem verum est quanto terminus supponens significative accipitur*’.

⁷ Cf. ADAMS, M. M. What Does Ockham Mean by ‘Supposition’? *Notre Dame Journal of Formal Logic*, 17, p. 375-391, 1976; NORMORE, C. *Some Aspects of Ockham’s Logic*, p. 35-36.

⁸ É importante salientar que a suposição e a significação são relações semânticas distintas. De fato, um termo supõe apenas no contexto proposicional, não obstante ele significar tanto isoladamente quanto na proposição. Ademais, um termo pode supor algo inteiramente diverso do que ele significa (cf. SPADE, P. V. *Thoughts, Words and Things*, p. 245-248).

⁹ GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 63: ‘*Et sic universaliter terminus supponit pro illo de quo – vel de pronomine demonstrante ipsum – per propositionem denotatur praedicatum praedicari, si terminus supponens sit subiectum; si autem terminus supponens sit praedicatum, denotatur quod subiectum subicitur respectu illius, vel respectu pronominis demonstrantis ipsum, si propositio formentur. Sicut per istam ‘homo est animal’ denotatur quod Sortes vere est animal, ita quod haec sit vera si formentur ‘hoc est animal’, demonstrando Sortem. Per istam autem ‘homo est nomen’ denotatur quod haec vox ‘homo’ sit nomen, ideo in ista supponit ‘homo’ pro illa voce*’.

Na passagem anterior, Ockham especifica tanto as condições segundo as quais algo é um suposto (*suppositum*) do sujeito, quanto às condições segundo as quais algo é um suposto do predicado de uma proposição categórica. De acordo com ele, poder-se-ia dizer que

(a) um termo geral *T*, sujeito de uma proposição categórica *p*, supõe um objeto *x*, expresso por um indivíduo *a* no instante *t*, se e somente se (i) *p* significa que *x* é *T* ao ser expressa por *a* em *t* e (ii) *p* segue-se *per medium intrinsecum*¹⁰ daquilo que *x* é *T*

e

(b) um termo geral *T*, predicado de uma proposição categórica *p*, supõe um objeto *x*, expresso por um indivíduo *a* no instante *t*, se e somente se (i) *p* significa que *T* é *x* ao ser expressa por *a* em *t* e (ii) *p* segue-se *per medium intrinsecum* daquilo que *T* é *x*.¹¹

Por conseguinte, dado que a primeira cláusula de (a) e (b) concerne aos termos que não supõem pessoalmente e a segunda cláusula diz respeito aos termos que supõem pessoalmente, segue-se que o texto supracitado¹² realmente caracteriza a noção ockhamista de suposição em geral.

Similiter per istam 'album est animal' denotatur quod illa res quae est alba sit animal, ita quod haec sit vera 'hoc est animal' demonstrando illam rem quae est alba; et propter hoc pro illa re subiectum supponit. Et sic, proportionaliter, dicendum est de praedicato: nam per istam 'Sortes est albus' denotatur quod Sortes est illa res quae habet albedinem, et ideo praedicatum supponit pro illa re quae habet albedinem; et si nulla res haberet albedinem nisi Sortes, tunc praedicatum praecise supponeret pro Sorte'.

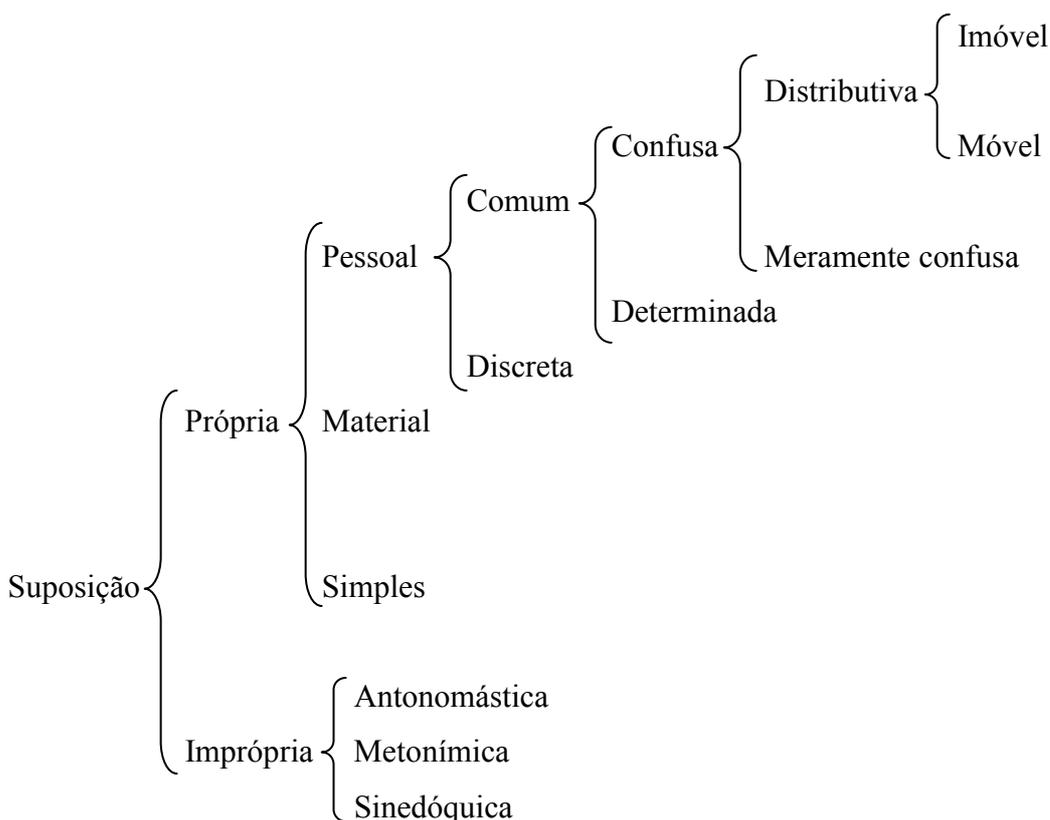
¹⁰ O meio intrínseco (*medium intrinsecum*) é uma proposição que assegura a validade de uma inferência (*consequentia*) quando ambas compartilham ao menos um termo categoremático. Por exemplo, a validade da inferência 'Sócrates não está correndo; logo, um homem não está correndo' é garantida *per medium intrinsecum*, visto que ela depende da adição da proposição 'Sócrates é um homem' (cf. GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, III-3, 1). A utilização implícita do referido recurso na definição geral de suposição é particularmente importante na medida que determina o sentido do termo 'denotar' presente nos exemplos onde Ockham aplica as condições segundo as quais algo é suposto do sujeito ou do predicado de uma proposição categórica (cf. KARGER, E. *Une définition de la supposition par Guillaume d'Ockham et sa reprise par Albert de Saxe*, p. 59-66).

¹¹ KARGER, E. *Une définition de la supposition par Guillaume d'Ockham et sa reprise par Albert de Saxe*. In: BIARD, J. (org.) *Paris-Vienne au XIV^e siècle*. Itinéraires d'Albert de Saxe. Paris: Vrin, 1990, p. 51-69.

¹² Cf. nota 9.

2.2. Divisão da suposição

Na *Summa logicae*, Ockham retoma as divisões de suposição amplamente difundidas pelos lógicos no ocidente medieval, não obstante ele modificar os principais tipos de suposição segundo as suas próprias concepções ontológicas e epistemológicas.¹³



Inicialmente, constata-se a adoção da distinção entre suposição própria e suposição imprópria em detrimento da distinção entre suposição natural e suposição accidental, que diz respeito à ocorrência de um termo num contexto extraproposicional ou num contexto sintático, e da distinção entre suposição material e suposição formal, que concerne ao fato de um termo supor a si mesmo ou aquilo que ele significa.

¹³ Cf. BERGER, H. *Simple supposition in William of Ockham, John Buridan, and Albert of Saxony*, p. 31.

2.2.1. Suposição própria e suposição imprópria

Tal distinção surge no século XIV, embora seja omitida por alguns autores da época.¹⁴ De acordo com Ockham, a suposição própria ocorre quando um termo supõe o que ele propriamente significa, ao passo que a suposição imprópria verifica-se quando um termo é usado metaforicamente.¹⁵

2.2.1.1. Suposição imprópria

Este tipo de suposição compete aos termos convencionais na medida que eles são tomados em sentido figurado e distingue-se em antonomástica, que diz respeito aos termos cujo suposto é único por causa de sua excelência, como na proposição ‘O Filósofo nega isto’, onde o termo ‘Filósofo’ supõe Aristóteles, sinedóquica, que ocorre quando um termo significa apenas uma parte, mas supõe o todo, como na proposição ‘A proa está no mar’, onde o termo ‘proa’ indica que toda embarcação está no mar, e metonímica, que concerne aos termos cujo significado é o que contém, embora o suposto é o que está contido, como na proposição ‘A Inglaterra luta’.¹⁶

2.2.1.2. Suposição própria

O fato de proposições tais como ‘Homem corre’, ‘Homem é dissílabo’ e ‘Homem é uma espécie’ apresentarem o mesmo sujeito, mas denotarem objetos distintos induziu grande parte dos lógicos medievais a estabelecer a suposição própria e dividi-la em suposição pessoal, material e simples a partir da concepção segundo a qual um termo pode ter diferentes tipos de suposição em contextos proposicionais diversos. Assim, na proposição ‘Homem corre’, o termo ‘homem’

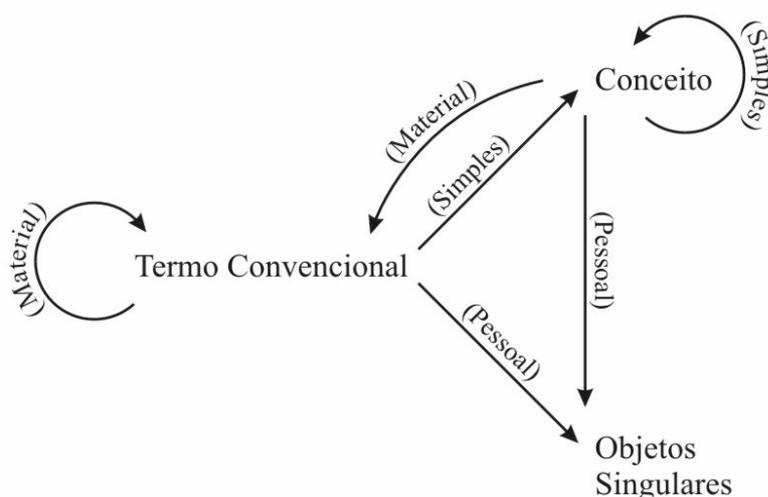
¹⁴ Cf. MAIERÛ, A. *Terminologia logica della tarda scolastica*, p. 306-317.

¹⁵ GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 63: ‘Oportet autem cognoscere quod sicut est suppositio propria, quando scilicet terminus supponit pro eo quod significat proprie, ita est suppositio impropria, quando terminus accipitur improprie’.

¹⁶ *Ibid.* I, 77: ‘Multiplex autem est suppositio impropria, scilicet antonomastica, quando terminus supponit praecise pro illo cui maxime convenit, sicut in talibus ‘Apostolus dicit hoc’, ‘Philosophus negat hoc’, et similibus. Alia est synecdochica, quando pars supponit pro toto. Alia est metonymica, quando continens supponit pro contento vel quando abstractum accidentis supponit pro subiecto, et sic de allis’.

supõe pessoalmente os indivíduos que são homens, enquanto que nas proposições ‘Homem é dissílabo’ e ‘Homem é uma espécie’, o referido termo supõe materialmente sons ou inscrições e simplesmente a natureza humana, respectivamente.¹⁷

Ockham elabora sua divisão da suposição própria com base em duas distinções segundo as quais (i) há três tipos de objetos, a saber, os termos mentais (*conceptus* ou *intentiones animae*), os termos convencionais (*voces* e *scripta*) e os objetos extramentais que não são sinais (*verae res*) e (ii) os termos podem ser usados significativamente ou não-significativamente.¹⁸ Com efeito, poder-se-ia dizer que os termos empregados significativamente suporiam pessoalmente tanto sinais mentais, quanto sinais extramentais e objetos extramentais que não são sinais, ao passo que os termos utilizados não-significativamente suporiam simplesmente sinais mentais e materialmente sinais extramentais.¹⁹



Nesse contexto, cumpre salientar que (a) os três tipos de suposição em questão aplicam-se aos termos mentais e aos termos convencionais;²⁰ (b) há regras

¹⁷ ADAMS, M. M. *William Ockham*, I, p. 328-329; SPADE, P. V. *Thoughts, Words and Things*, p. 251.

¹⁸ Um termo *T* é usado significativamente quando ele é empregado conforme sua imposição principal. Para constatar tal fato, recorre-se às proposições do tipo ‘Isto é um *T*’, onde o pronome demonstrativo ‘isto’ deve indicar aquilo que o termo *T* representa. Se a proposição em questão for verdadeira, então o termo *T* é usado significativamente, caso contrário, *T* é usado não-significativamente (BERGER, H. *Simple supposition in William of Ockham, John Buridan, and Albert of Saxony*, p. 32). Cf. primeira parte, cap. I.

¹⁹ Cf. SPADE, P. V. *Thoughts, Words and Things*, p. 255.

²⁰ Cf. GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 64.

que determinam a suposição do sujeito em vários contextos;²¹ e (c) as condições de verdade das proposições apóiam-se no fato de que o sujeito e o predicado supõem o mesmo.^{22, 23}

2.2.1.2.1. Suposição material

A principal condição estabelecida por Ockham a fim de caracterizar a suposição material concerne à necessidade de um termo não possuir uma função significativa.

A suposição material ocorre quando um termo não supõe significativamente, mas supõe a palavra oral ou a palavra escrita.²⁴

Com efeito, na proposição ‘Homem é um nome’, por exemplo, o termo ‘homem’ supõe a si mesmo, embora não signifique a si próprio.²⁵ Além disso, há duas regras que também determinam o presente tipo de suposição, isto é, (i) um termo não deve representar indiretamente um termo mental ou concreto, mas denotar um som ou uma inscrição e (ii) um termo deve referir-se ao outro extremo da proposição que diz respeito a um termo convencional.^{26, 27}

Finalmente, Ockham divide a suposição material conforme o termo suponha a si mesmo, como na proposição ‘Homem é dissílabo’ ou suponha algo que, todavia, não significa, como na proposição ‘Animal predica-se de homem’.²⁸

²¹ Cf. GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*. I, 65.

²² Cf. *Ibid.* II, 2.

²³ BERGER, H. *Simple supposition in William of Ockham, John Buridan, and Albert of Saxony*, p. 32.

²⁴ GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 64: ‘*Suppositio materialis est quando terminus non supponit significative, sed supponit vel pro voce vel pro scripto*’.

²⁵ *Ibid.* I, 64: ‘*Sicut patet hic ‘homo est nomen’, li homo supponit pro se ipso, et tamen non significat se ipsum*’.

²⁶ *Ibid.* I, 65: ‘*Sed terminus non in omni propositione potest habere suppositionem simplicem vel materialem, sed tunc tantum quando terminus talis comparatur alteri extreme quod respicit intentionem animae vel vocem vel scriptum*’.

²⁷ Adams menciona uma regra inadequada redigida por Ockham na terceira parte da *Summa logicae*, segundo a qual a suposição material cabe a determinado termo se este é um termo de primeira imposição que não esteja determinado por um sinal universal ou particular e se o mesmo denota um termo de segunda imposição. (cf. GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, III-4, 4; ADAMS, M. M. *William Ockham*, I, p. 331-333).

²⁸ GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 67: ‘*Potest autem dividi suppositio materialis, quia quaedam est quando vox vel scriptum supponit pro se, sicut in istis ‘homo: est nomen’, ‘hominis: est genitivi casus’, ‘homo est animal: est propositio vera’, ‘bene: est adverbium’, ‘legit: est verbum’ et huiusmodi. Quandoque autem vox vel scriptum vel conceptus mentis non supponit*

2.2.1.2.2. Suposição simples

A despeito dos lógicos medievais que defendiam a concepção ontológica realista segundo a qual há universais ou naturezas comuns extramentais e, por tal razão, sustentavam que a suposição simples cabe àqueles termos que supõem seu significado primário, isto é, aquilo que verdadeiramente predica-se deles,²⁹ Ockham acreditava que o referido tipo de suposição concernia aos termos que supõem conceitos.³⁰

A suposição simples ocorre quando um termo supõe uma intenção da alma, mas não é tomado significativamente.³¹

Assim, na proposição verdadeira ‘Homem é uma espécie’, por exemplo, o sujeito não supõe a natureza humana, mas o conceito de homem. Neste caso, Ockham salienta que o termo ‘homem’ não é tomado significativamente, já que ele não supõe homens.³²

Ademais, é importante notar que as regras de identificação estabelecidas por Ockham para suposição simples são análogas àquelas enunciadas para suposição material.³³

pro se sed pro voce vel scripto, quod tamen scriptum vel quam vocem non significat. Sicut in ista propositione vocali ‘animal: praedicatur de homine’ haec vox ‘homine’ non supponit pro hac voce ‘homine’, quia ‘animal’ non praedicatur de hac voce ‘homine’; sed ibi illud imcomplexum ‘homine’ supponit pro hac voce ‘homo’, quia de hac voce ‘homo’ praedicatur ‘animal’, sic dicendo ‘homo est animal’. Similiter in ista ‘hominem currere est verum’, illud subiectum ‘hominem currere’ non supponit pro se, sed supponit pro ista propositione ‘homo currit’, quam tamen non significat’. É importante salientar que esse tipo de suposição material só diz respeito aos termos convencionais.

²⁹ Cf. PEDRO HISPANO. *Tractatus*, IV; GUILHERME DE SHERWOOD. *Introductiones in logicam*, V, 2; WALTER BURLEY. *De puritate artis logicae: Tractatus longior*, III, 11.

³⁰ Para Ockham, não há universais extramentais. De fato, somente os conceitos podem ser universais por predicarem-se de muitos, não obstante sua natureza ser individual.

³¹ GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 67: ‘*Suppositio simplex est quando terminus supponit pro intentione animae, sed non tenetur significative*’.

³² *Ibid.*, I, 64: ‘*Verbi gratia sic dicendo ‘homo est species’ iste terminus ‘homo’ supponit pro intentione animae, quia illa intentio est species; et tamen iste terminus ‘homo’ non significat proprie loquendo illam intentionem, sed illa vox et illa intentio animae sunt tantum signa subordinata in significando idem, secundum modum alibi expositum*’.

³³ Cf. nota 26.

2.2.1.2.3. Suposição pessoal

Ockham inicia a caracterização da suposição pessoal ao afirmar que ela cabe aos termos que supõe seu significado primário.

Em geral, a suposição pessoal é aquela em que o termo supõe seu significado, seja ele um objeto extramental, uma palavra oral, uma intenção da alma, uma palavra escrita, ou o que quer que se possa ainda imaginar; de sorte que, toda vez que o sujeito ou o predicado de uma proposição supõe seu significado, de tal maneira que seja tomado significativamente, a suposição é sempre pessoal.³⁴

Em seguida, ele fornece exemplos para cada uma das situações descritas acima, a saber, na proposição ‘Todo homem é um animal’, o termo ‘homem’ supõe pessoalmente um objeto extramental, ao passo que na proposição ‘Todo nome oral é parte do discurso’, ‘nome’ supõe pessoalmente uma palavra oral, na proposição ‘Toda intenção da alma está na alma’, ‘intenção da alma’ supõe pessoalmente uma intenção da alma e na proposição ‘Toda palavra escrita é uma palavra’, ‘palavra escrita’ supõe pessoalmente uma palavra escrita.³⁵

Por outro lado, ao sustentar que somente os termos categoremáticos possuem suposição pessoal, uma vez que a função significativa é inerente a eles, e que a referida suposição sempre pode caber a determinado termo, não importa

³⁴ GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 64: ‘*Suppositio personalis, universaliter, est illa quando terminus supponit pro suo significato, sive illud significatum sit res extra animam, sive sit vox, sive intentio animae, sive sit scriptum, sive quodcumque aliud imaginabile; ita quod quandocumque subiectum vel praedicatum propositionis supponit pro suo significato, ita quod significative tenetur, semper est suppositio personalis*’.

³⁵ *Ibid.*, I, 64: ‘*Exemplum primi: sic dicendo ‘omnis homo est animal’, li homo supponit pro suis significatis, quia ‘homo’ non imponitur nisi ad significandum istos homines, non enim significat proprie aliquid commune eis sed ipsosmet homines, secundum Damascenum. Exemplum secundi: sic dicendo ‘omne nomen vocale est pars orationis’, li nomen non supponit nisi pro vocibus; quia tamen imponitur ad significandum illas voces, ideo supponit personaliter. Exemplum tertii: sic dicendo ‘omnis species est universale’ vel ‘omnis intentio animae est in anima’ utrumque subiectum supponit personaliter, quia supponit pro illis quibus imponitur ad significandum. Exemplum quarti: sic dicendo ‘omnis dictio scripta est dictio’ subiectum non supponit nisi pro significatis suis, puta pro scriptis, ideo supponit personaliter*’.

em que proposição,³⁶ Ockham parece defender a prioridade da suposição pessoal em relação aos outros tipos de suposição própria.³⁷

Consoante o que foi dito, cumpre ainda ressaltar uma regra de identificação para a suposição pessoal segundo a qual um termo supõe pessoalmente se ele é um categorema que ocorre numa proposição como sujeito integral ou predicado integral. Assim, na proposição ‘Um homem branco é um animal’, por exemplo, nem ‘homem’ nem ‘branco’ supõem, mas todo sujeito supõe.³⁸

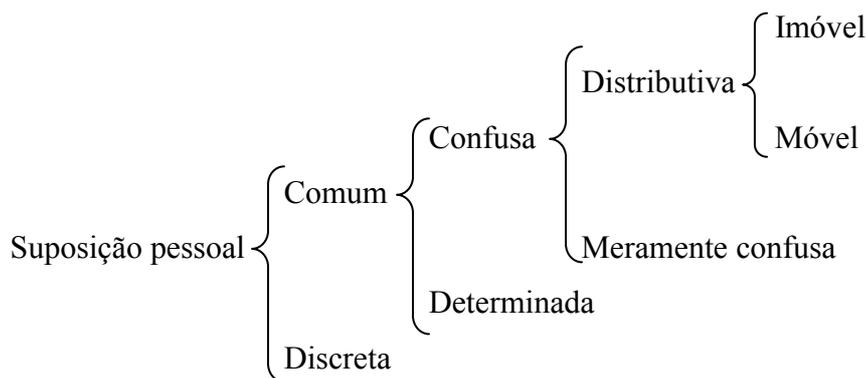
2.2.1.2.3.1. Tipos de suposição pessoal

Após dividir a suposição própria a partir das diferenças entre os objetos que os termos podem representar numa proposição, Ockham concentra-se particularmente na análise da suposição pessoal, baseado nas variações acerca do modo como os termos representam aquilo que eles significam.³⁹ Com efeito, ele estabelece vários tipos da referida suposição.

³⁶ GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 65: ‘Notandum est etiam quod semper terminus, in quacumque propositione ponatur, potest habere suppositionem personalem’. Tal fato não quer dizer que um termo sempre deva possuir a suposição pessoal. Na verdade, os termos também podem ter outra suposição relativa ao contexto proposicional e à vontade de quem os emprega.

³⁷ Cf. GHISALBERTI, A. La semiotica medioevale: i terministi. *Quaderni del circolo semiologico siciliano*, 15, p. 53-68, 1981; MAURER, A. William of Ockham on language and Reality. *Miscellanea Mediaevalia*, 13, p. 795-802, 1981.

³⁸ GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 69: ‘Nunc accedendum est ad suppositionem personalem. Circa quam est sciendum quod solum categorema, quod est extremum propositionis, significative acceptum, supponit personaliter. Per primum excluduntur omnia syncategoremata, sive sint nomina sive coniunctiones sive adverbial sive praepositiones sive quaecumque alia, si alia sint. Per secundum excluditur omne verbum, quia numquam verbum potest esse extremumpropositionis quando accipitur significative. (...) Per illa particulam ‘extremum propositionis’ excluditur pars extremi, quantumcumque sit nomen et categorema. Sicut hic ‘homo albus est animal’ nec ‘homo’ supponit nec ‘albus’ supponit sed totum extremum supponit. Et ideo quantumcumque aliquando partes extremorum se habeant secundum superius et inferius, non oportet consequentiam esse bonam inter illas propositiones, quia illa regula debet intelligi quando ipsa extrema quae supponunt in propositionibus ordinantur secundum superius et inferius. Unde non sequitur ‘tu vadens ad forum, ergo tu es existens ad forum’; et tamen ‘vadens’ et ‘existens’ ordinantur secundum superius et inferius; sed ista extrema ‘vadens ad forum’ et ‘existens ad forum’ non sic ordinantur, ideo consequentia non valet. Tamen aliquando consequentia valet, quia aliquando non possunt tales partes ordinari secundum superius et inferius nisi etiam tota extrema sic ordinantur vel possint sic ordinari, sicut patet hic ‘homo albus – animal album’, ‘videns hominem – videns animal’ et sic de multis aliis. Et ideo frequenter est talis consequentia bona sed non semper, et ita pars extremi non supponit in tali propositione, tamen in alia propositione supponere potest’. Cabe salientar que Ockham ignora tal restrição ao presumir que, na prática, todos os termos comuns possuem suposição pessoal (SPADE, P. V. *The Logic of the Categorical: The Medieval Theory of Descent and Ascent*, p. 195).



2.2.1.2.3.1.1.

Suposição discreta

Na *Summa logicae*, Ockham sustenta que a suposição discreta é o tipo de suposição pessoal que diz respeito aos termos singulares, isto é, nomes próprios como ‘Sócrates’ ou ‘Platão’, pronomes demonstrativos, como ‘isto’ ou ‘aquilo’, e expressões demonstrativas, tais como ‘Este homem’ ou ‘Aquele animal’.⁴⁰ De acordo com ele, somente tal suposição determina exatamente seu suposto através do próprio aparato semântico, visto que ela seleciona-o de modo determinado enquanto portador de um nome próprio ou objeto ostensivamente indicado. Por tal razão, verificar-se-á que esta suposição exerce um papel fundamental na análise ockhamista da suposição pessoal, uma vez que os outros tipos da referida suposição reduzem-se a ela.⁴¹ Ademais, convém lembrar que as proposições singulares são proposições categóricas cujo sujeito é um desses termos singulares. Logo, o sujeito das proposições singulares possui suposição discreta.⁴²

2.2.1.2.3.1.2.

Suposição comum

Esta classificação concerne àqueles tipos de suposição pessoal distintos da suposição discreta, porque cabem aos termos gerais.⁴³ Ela abrange a suposição determinada, a suposição meramente confusa e a suposição distributiva e

³⁹ ADAMS, M. M. *William Ockham*, I, p. 352.

⁴⁰ GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 70: ‘*Suppositio discreta est in qua supponit nomen proprium alicuius vel pronomen demonstrativum significative sumptum; et talis suppositio reddit propositionem singularem, sicut hic ‘Sortes est homo’, ‘iste homo est homo’, et sic de aliis’.*

⁴¹ SPADE, P. V. *Thoughts, Words and Things*, p. 277.

⁴² Cf. nota 40.

⁴³ SPADE, P. V. *The Logic of the Categorical: The Medieval Theory of Descent and Ascent*, p. 190-191.

confusa⁴⁴ que se distinguem (i) sintaticamente, conforme a posição do termo numa proposição, e (ii) segundo a teoria do descenso e do ascenso.⁴⁵

As regras sintáticas para determinação dos presentes tipos de suposição especificam qual delas cabe a determinado termo geral através da constatação de que tal termo ocorre no escopo de uma negação ou no escopo de um quantificador universal ou particular, por exemplo, ao passo que a teoria do ascenso e descenso trata do descenso de um termo geral até os singulares e do seu ascenso a partir dos mesmos num contexto proposicional.⁴⁶ Na verdade, parece que a referida teoria fora motivada pela possibilidade de reunião dos singulares sob um termo geral após a indicação dos supostos desse termo através de termos singulares, de tal modo que uma proposição constituída por um termo geral teria como singulares uma ou mais proposições estabelecidas segundo a proposição original através da substituição do termo geral por um termo singular que suponha aquilo que o termo geral supunha na proposição original. Assim, tanto a proposição ‘Todo homem é um animal’ teria como singulares, no que diz respeito ao sujeito, as proposições ‘Sócrates é um animal’, ‘Platão é um animal’, etc., ou ‘Este homem é um animal’, ‘Aquele homem é um animal’, etc., quanto a proposição ‘Algum homem é um grego’ teria como singulares, no que diz respeito ao predicado, as proposições ‘Algum homem é Sócrates’, ‘Algum homem é Platão’, etc., ou ‘Algum homem é este grego’, ‘Algum homem é aquele grego’, etc.⁴⁷ No entanto,

⁴⁴ Nenhum outro tipo de suposição comum é necessário para abordagem do sujeito e do predicado das proposições categóricas usuais. De fato, tanto o sujeito das proposições universais, quanto o predicado das proposições particulares, indefinidas, singulares e universais negativas possui suposição distributiva e confusa. Além disso, o sujeito das proposições particulares e indefinidas possui suposição determinada assim como o predicado das proposições singulares, indefinidas e particulares afirmativas. Finalmente, apenas o predicado das proposições universais afirmativas possui suposição meramente confusa. Todavia, convém ressaltar que os tipos de suposição comum preconizados por Ockham são insuficientes para análise de todos os casos que ele menciona (SPADE, P. V. *The Logic of the Categorical: The Medieval Theory of Descent and Ascent*, p. 195; ADAMS, M. M. *William Ockham*, I, p. 362).

⁴⁵ GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 70: ‘*Suppositio personalis communis est quando terminus communis supponit, sicut hic ‘homo currit’, ‘omnis homo est animal’*”.

⁴⁶ SPADE, P. V. *The Logic of the Categorical: The Medieval Theory of Descent and Ascent*, p. 191.

⁴⁷ A despeito da suposição própria ser concebida a fim de tratar da identificação dos objetos supostos por determinado termo numa proposição, não há unanimidade dos comentadores acerca do propósito da divisão da suposição pessoal. Alguns acreditam que tal divisão constitui uma teoria da quantificação, ao passo que outros sustentam que ela fora elaborada para o reconhecimento de falácias (cf. SPADE, P. V. *The Logic of the Categorical: The Medieval Theory of Descent and Ascent*, p. 204-213; *Id. Priority of Analysis and the Predicates of O-Form Sentences*, p. 265-268; *Id. Thoughts, Words and Things*, p. 288-306; ADAMS, M. M. *William Ockham*, I, p. 367-382; PRIEST, G.; READ, S. The Formalization of Ockham’s Theory of Supposition. *Mind*, 86, p. 109-113, 1977; *Id. Merely Confused Supposition: A Theoretical Advance*

cumpra salientar que esta doutrina depende das relações inferenciais entre uma proposição e seus singulares no que concerne a determinada ocorrência de um termo geral.⁴⁸

A fim de aplicar a referida teoria na divisão da suposição comum, Ockham elabora quatro condições que serão chamadas de (i) descenso à disjunção, (ii) descenso à conjunção, (iii) descenso ao predicado disjuntivo e (iv) ascenso a partir de um singular arbitrário.⁴⁹

O descenso à disjunção ocorre quando uma proposição constituída por um termo geral pode acarretar a disjunção das proposições estabelecidas segundo a proposição original através da substituição do termo geral por um termo singular. Com efeito, a partir de ‘Algum homem corre’ poder-se-ia inferir ‘Este homem corre ou aquele homem corre ou ...’.⁵⁰

O descenso à conjunção ocorre quando uma proposição constituída por um termo geral pode acarretar a conjunção das proposições estabelecidas segundo a proposição original através da substituição do termo geral por um termo singular. Por exemplo, a partir de ‘Todo homem é um animal’ poder-se-ia inferir ‘Este homem é um animal e aquele homem é um animal e ...’.⁵¹

O descenso ao predicado disjuntivo ocorre quando uma proposição constituída por um termo geral pode acarretar a proposição estabelecida segundo a proposição original através da substituição do termo geral pelo predicado disjuntivo correspondente, isto é, o predicado que se identifica com a disjunção

or a Mere Confusion? *Franciscan Studies*, 40, p. 265-297; RIJK, L. M. de. *Logica Modernorum*. Assen: Van Gorcum, 1967, vol. I; MATTHEWS, G. Suppositio and Quantification in Ockham. *Noûs*, 7, p. 13-14, 1973; CORCORAM, J.; SWINIARSKY, J. Logical Structures of Ockham’s Theory of Supposition. *Franciscan Studies*, 38, p. 161-183, 1978; LOUX, M. *Ockham on Generality*, p. 28; KNEALE, W.; KNEALE, M. *The Development of Logic*, p. 268; SWINIARSKY, J. *A New Presentation of Ockham’s Theory of Supposition with an Evaluation of Some Contemporary Criticisms*, p. 191-213; KARGER, E. Consequences et inconsequences de la supposition vide dans la logique d’Ockham. *Vivarium*, 16, p. 46-55, 1978).

⁴⁸ Há uma série de dificuldades relacionadas ao fato da teoria do descenso e ascenso depender de relações inferenciais que surgem quando se avalia a possibilidade de um termo geral não supor nada ou as ocorrências do quantificador ‘nenhum’, por exemplo (cf. KARGER, E. Consequences et inconsequences de la supposition vide dans la logique d’Ockham. *Vivarium*, XVI, 1, p. 46-55, 1978; CORCORAM, J.; SWINIARSKY, J. *Logical Structures of Ockham’s Theory of Supposition*, p. 164-166; SPADE, P. V. *The Logic of the Categorical: The Medieval Theory of Descent and Ascent*, p. 191-192; ADAMS, M. M. *William Ockham*, I, p. 359-367).

⁴⁹ A aplicação dessas condições pressupõe a habilidade para identificar a proposição singular correspondente à proposição constituída por determinado termo geral (cf. CORCORAM, J.; SWINIARSKY, J. *Logical Structures of Ockham’s Theory of Supposition*, p. 164-165).

⁵⁰ Cf. GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 70.

⁵¹ Cf. *Ibid.* I, 70.

dos termos singulares. Assim, a partir de ‘Todo homem é um animal’ poder-se-ia inferir ‘Este homem ou é este animal ou é aquele animal ou ...’.⁵²

O ascenso a partir de um singular arbitrário ocorre quando é possível inferir uma proposição constituída por um termo geral a partir de uma proposição singular arbitrária correspondente. Com efeito, ‘Algum homem é um animal’ seguir-se-ia de ‘Este homem é um animal’.⁵³

2.2.1.2.3.1.2.1. Suposição determinada

Segundo Ockham, este é o tipo de suposição que se caracteriza por possibilitar tanto o descenso de um termo geral até seus singulares, mediante a respectiva proposição disjuntiva que mantém o extremo restante, quanto o ascenso, isto é, a dedução da proposição constituída por um termo geral a partir de cada singular.⁵⁴

A suposição determinada ocorre quando é possível descer aos singulares através de uma [proposição] disjuntiva como na consequência adequada ‘Um homem corre; logo, este homem corre ou aquele ...’ e assim por diante no que concerne aos singulares. E é chamada suposição determinada, visto que essa suposição denota que tal proposição é verdadeira em virtude de alguma [proposição] singular determinada, que, sozinha, sem a verdade de outra [proposição] singular, é suficiente para verificar tal proposição. Com efeito, para a verdade de ‘Um homem corre’, é preciso que alguma [proposição] singular seja verdadeira. E qualquer uma delas basta, mesmo se todas as outras fossem falsas. Frequentemente, porém, muitas ou todas são verdadeiras. Portanto, há uma regra certa: quando através de um termo geral, é lícito descer aos singulares por uma proposição disjuntiva, e a partir de qualquer [proposição] singular se infere tal proposição, aquele termo possui suposição pessoal determinada.⁵⁵

⁵² Cf. GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 70.

⁵³ Cf. *Ibid.* I, 70.

⁵⁴ Obviamente, não pode haver conjunção ou disjunção de singulares se existir apenas um singular ou se, simplesmente, não houver singulares. Entretanto, Ockham só explicita tal fato em sua abordagem da suposição confusa e distributiva (cf. GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 70; ADAMS, M. M. *William Ockham*, I, p. 353).

⁵⁵ GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 70: ‘*Suppositio determinata est quando contingit descendere per aliquam disiunctivam ad singularia; sicut bene sequitur ‘homo currit, igitur iste homo currit, vel ille’, et sic de singulis. Et ideo dicitur suppositio determinata quia per talem suppositionem denotatur quod talis propositio sit vera pro aliqua singulari determinata; quae singularis determinata sola, sine veritate alterius singularis, sufficit ad verificandam talem propositionem. Sicut ad veritatem istius ‘homo currit’ requeritur quod aliqua certa singularis sit vera. Et quaelibet sufficit, etiam posito quod quaelibet alia esset falsa; tamen frequenter multae vel omnes sunt verae. Est igitur regula certa, quod quando sub termino communi contingit*

Assim, através de ‘Um homem é um animal’, por exemplo, poder-se-ia inferir ‘Este homem é um animal ou aquele homem é um animal ou ...’, se o termo geral em questão é sujeito da proposição indefinida, ou ‘Um homem é este animal ou um homem é aquele animal ou ...’, no caso do termo geral ser o predicado da mesma. Similarmente, a partir de ‘Este homem é um animal’, poder-se-ia inferir ‘Um homem é um animal’, se o termo singular em questão é sujeito da proposição singular, do mesmo modo que através de ‘Um homem é este animal’, poder-se-ia inferir ‘Um homem é um animal’, no caso do termo singular ser o predicado da referida premissa.⁵⁶

Além do estabelecimento da suposição determinada em termos de descenso e ascenso, Ockham também fornece uma regra que permite identificar se o referido tipo de suposição cabe a um termo qualquer.⁵⁷ De acordo com ela, um termo geral possui suposição determinada numa proposição categórica se (i) ele não pertence ao escopo de quantificador que distribui todo extremo do qual ele é parte, ou (ii) se ele não pertence ao escopo de uma negação.⁵⁸ Com efeito, poder-se-ia inferir a partir da condição (i) que o sujeito e o predicado de ‘Todo homem é um animal’ não possuem suposição determinada, uma vez que ambos pertencem ao escopo do quantificador ‘todo’. Analogamente, também poder-se-ia verificar através da condição (ii) que a suposição em questão não cabe ao sujeito e ao predicado de ‘Nenhum homem é um animal’, visto que ambos pertencem ao escopo de uma negação.⁵⁹

descendere ad singularia per propositionem disiunctivam, et ex qualibet singulari infertur talis propositio, tunc ille terminus habet suppositionem personalem determinatam’.

⁵⁶ GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 70: ‘*Et ideo in ista propositione ‘homo est animal’ utrumque extremum habet suppositionem determinatam, quia sequitur ‘homo est animal, igitur iste homo est animal vel ille’, et sic de singulis. Similiter sequitur ‘iste homo est animal’, quocumque demonstrato, igitur homo est animal’. Similiter sequitur ‘homo est animal, igitur homo est hoc animal vel illud animal vel illud’, et sic de singulis. Et bene sequitur ‘homo est hoc animal’, quocumque animali demonstrato, ‘igitur homo est animal’. Ideo tam ‘homo’ quam ‘animal’ habet suppositionem determinatam’.*

⁵⁷ Cf. ADAMS, M. M. *William Ockham*, I, p. 354.

⁵⁸ GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 71: ‘*Est ergo primo quod quando in categorica nullum signum universale distribuens totum extremum propositionis additur termino, nec mediate nec immediate, hoc est nec a parte eiusdem extremi nec a parte extremi praecedentis, nec negatio praecedit nec aliqua dictio includens aequivalenter negationem vel signum universale, semper talis terminus communis supponit determinate’.*

⁵⁹ *Ibid.* I, 71: ‘*Verbi gratia in ista ‘homo est animal’ nullum signum universali additur, nec negatio nec talis dictio aequivalenter includens negationem vel signum universale, ideo uterque terminus supponit determinate. Idem est dicendum de ista ‘aliquis homo currit’, quia signum particulare additum vel non additum non variat suppositionem personalem, quanvis faciat frequenter terminum stare personaliter. Similiter in ista, ‘animal est omnis homo’, quanvis ponatur signum universale, non tamen praecedit hunc terminum ‘animal’, ideo li animal supponit determinate.*

2.2.1.2.3.1.2.2. Suposição meramente confusa

Ockham sustenta que o presente tipo de suposição cabe a determinado termo geral se o seu ascenso e descenso forem possíveis, não obstante a última só ocorra mediante uma proposição constituída por um predicado disjuntivo.⁶⁰

A suposição meramente confusa ocorre quando um termo geral supõe pessoalmente e não pode descer aos singulares por uma [proposição] disjuntiva, sem variação da parte do outro extremo, mas [se pode descer aos singulares] por uma proposição com predicado disjuntivo e se pode inferir [a proposição original] de qualquer singular.⁶¹

Consoante o que foi dito, verifica-se a existência de quatro requisitos que um termo geral deve preencher a fim de possuir a suposição meramente confusa, a saber, (i) relacionar-se com vários singulares, (ii) impossibilidade do seu descenso aos singulares através de uma proposição disjuntiva que mantenha o extremo restante, (iii) possibilidade do seu descenso aos singulares mediante um predicado disjuntivo, e, finalmente, (iv) possibilidade do seu ascenso a partir de qualquer singular correspondente até a proposição constituída por tal termo.⁶² Assim, o predicado de ‘Todo homem é um animal’ possui suposição meramente confusa,

Similiter hic ‘animal non est homo’, quamvis ponatur negatio, quia tamen non praecedit istum terminum ‘animal’, ideo ‘animal’ stat determinate. Sed in ista ‘omnis homo est animal’, ‘homo’ non habet suppositionem determinatam, quia distribuitur signo universali, nec ‘animal’ habet suppositionem determinatam, quia sequitur mediate signum universale. Sed hic ‘videns omnem hominem est animal’, quia hoc signum ‘omnem’ non distribuit totum subiectum, ideo non facit praedicatum stare nisi determinate. Unde bene sequitur ‘videns omnem hominem est animal, igitur videns omnem hominem est hoc animal, vel videns hominem est illud animal vel illud’, et sic de singulis. Sed in ista ‘omnem hominem videns est animal’, quia signum distribuit hoc totum ‘hominem videns’, ideo praedicatum non stat determinate. Et consimiliter est de ista ‘cuiuslibet hominis asinus currit’, nam hic praedicatum supponit confuse tantum; in ista autem ‘asinus cuiuslibet hominis currit’ praedicatum stat determinate. Similiter in ista ‘homo non est animal’, quamvis ‘homo’ stet vel supponat determinate, tamen ‘animal’, quia negatio determinans verbum praecedit, ideo non stat determinate. Similiter in ista ‘Sortes differt ab homine’, praedicatum supponit non determinate, quia hoc verbum ‘differt’ includit negationem aequivalenter’.

⁶⁰ O fato de Ockham mencionar a impossibilidade de descenso aos singulares numa disjunção e estabelecer o descenso ao predicado disjuntivo induziu alguns comentadores a discutirem se a suposição meramente confusa fora elaborada apenas para solucionar os casos em que tal descenso estivesse bloqueado (cf. GEACH, P. *Reference and Generality*, p. 175-176; SWINIARSKI, J. *A New Presentation of Ockham’s Theory of Supposition with na Evaluation of Some Contemporary Criticisms*, p. 209-210; ADAMS, M. M. *William Ockham*, I, p. 359-362; SPADE, P. V. *Thoughts, Words and Things*, p. 283-284).

⁶¹ GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 70: ‘Suppositio confusa tantum est quando terminus communis supponit personaliter et non contingit descendere ad singularia per disiunctivam, nulla variatione facta a parte alterius extremi, sed per propositionem de disiuncto praedicato, et contingit eam inferri ex quocumque singulari’.

⁶² Cf. ADAMS, M. M. *William Ockham*, I, p. 355.

por exemplo, já que a inferência característica do descenso ao predicado disjuntivo ‘Todo homem é um animal; logo, todo homem é este animal ou aquele animal ou ...’ é válida, apesar da inferência característica do descenso à disjunção ‘Todo homem é um animal; logo, todo homem é este animal ou todo homem é aquele animal ou ...’ ser inválida. Analogamente, a partir de ‘Todo homem é este animal’ poder-se-ia inferir ‘Todo homem é um animal’.⁶³

Por outro lado, Ockham também elabora algumas regras úteis para identificação dos termos que possuem suposição meramente confusa. A primeira delas assegura que a referida suposição cabe a determinado termo geral se ele pertence ao escopo de um quantificador universal afirmativo que atue sobre o extremo restante.⁶⁴ A segunda estabelece que a suposição meramente confusa concerne àqueles termos comuns que constituem parte do sujeito e seguem um quantificador universal que atua sobre a outra parte do sujeito⁶⁵ e, finalmente, a

⁶³ GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 70: ‘*Verbi gratia in ista ‘omnis homo est animal’, li animal supponit confuse tantum, quia non contingit descendere sub animali ad sua contenta per disiunctivam; quia non sequitur ‘omnis homo est animal, igitur omnis homo est hoc animal, vel omnis homo est illud animal, vel omnis homo est aliud animal’ et sic de singulis. Sed bene contingit descendere ad propositionem de disiuncto praedicato ex singularibus, quia bene sequitur ‘omnis homo est animal, igitur omnis homo est hoc animal vel illud’, et sic de singulis; quia consequens est una categorica, composita ex hoc subiecto ‘homo’ et hoc praedicato ‘hoc animal vel illud vel illud’, et sic de singulis. Et manifestum est quod hoc praedicatum vere praedicatur de omni homine, ideo illa universalis est simpliciter vera. Et similiter ista infertur ex quolibet contento animalis, nan bene sequitur ‘omnis homo est hoc animal’, quocumque demonstrato, ‘igitur omnis homo est animal’.*’

⁶⁴ *Ibid.* I, 73: ‘*Una est quod quando terminus communis sequitur signum universale affirmativum mediate, tunc stat confuse tantum, hoc est semper in universali affirmativa praedicatum supponit confuse tantum, sicut in ista ‘omnis homo est animal’, ‘omnis homo est albus’, et sic de aliis. Sed quantumcumque signum universale ponatur a parte subiecti, si tamen propositio non sit universalis affirmativa, nec signum universale distribuit totum subiectum, praedicatum non supponit confuse tantum. Verbi gratia in ista ‘videns omnem hominem est animal’, li animal stat determinate, quia signum universale non distribuit totum subiectum, nec reddit istam propositionem universalem, ideo praedicatum non stat confuse tantum. Similiter est de ista ‘creator omnium creabilium est ens’, li ens stat determinate et non confuse tantum.*’

⁶⁵ *Ibid.* I, 73: ‘*Alia regula datur, quod quando aliquod signum universale vel includens aequivalenter signum universale praecedat terminum a parte eiusdem extremi, ita tamen quod non determinat totum praecedens copulam, facit illud quod sequitur a parte eiusdem extremi stare confuse tantum, illo modum loquendo quo pars extremi potest supponere et stare. Ita quod tunc sub illo non contingit descendere ad disiunctivam, sicut patet hic ‘omni tempore aliquod creabile fuit’; similiter hic ‘omni tempore post Adam aliquis homo fuit’. Hic li homo supponit confuse tantum, quia si supponeret determinate vel confuse et distributive, esset falsa, quia quaelibet singularis est falsa, patet inductive. Similiter idem patet hic ‘usque ad finem mundi aliquod animal erit’ vel ‘aliquis asinus erit’. Similiter idem posset dici hic ‘usque ad finem mundi homo erit’, et hic ‘tota die fuit aliquis homo hic intus’, posito quod diversi homines diversis horis fuerunt hic intus. Similiter in talibus ‘semper fuit homo’, ‘semper erit homo’, et sic de multis talibus. Utrum autem istud sit tenendum de virtute sermonis vel non, non multum curo; tamen secundum usum loquentium, propter quem multum valet talia scire, oportet sic dicere. Dixi autem ‘quando istud syncategorema non determinat totum extremum’, quia si simpliciter determinaret totum extremum, hoc est totum quod ponitur ab una parte verbi, tunc non esset verum. Sicut patet in ista ‘omnis*

terceira regra estipula que o sujeito de uma proposição exclusiva afirmativa sempre possuirá tal suposição.⁶⁶

2.2.1.2.3.1.2.3. Suposição confusa e distributiva

Em geral, Ockham acredita que um termo geral possui a suposição em questão se não houver ascenso a partir de um singular e o seu descenso caracterizar-se por uma conjunção de todos os singulares correspondentes.

A suposição confusa e distributiva ocorre quando é possível, de algum modo, descer copulativamente, se [o termo geral] possui muitos contidos e de nenhum deles se infere formalmente [a proposição original].⁶⁷

Logo, poder-se-ia dizer que a suposição confusa e distributiva distingue-se por concernir aos termos comuns na medida que eles (i) relacionam-se com muitos singulares, (ii) seu descenso aos singulares é constituída por uma conjunção e (iii) não há ascenso a partir de algum singular correspondente até a proposição formada por tais termos.⁶⁸

asinus hominis currit', nam li omnis determinat hoc totum 'asinus hominis' et non distribuit tantum li asinus nec li hominis tantum. Similiter est hic cuiuslibet hominis asinus currit': distribuitur hoc totum 'hominis asinus'. Unde isti termini 'hominis asinus', 'asinus hominis' ita sunt distribuibiles unica distributione sicut isti termini 'homo albus', 'animal album', et sic de aliis. Ita non est in istis 'tota die fuit aliquis homo hic intus', 'omni tempore post Adam aliquis homo fuit', nam hoc totum 'tempore post Adam aliquis homo' non potest esse subiectum respectu cuiuslibet verbi, sicut hoc totum 'hominis asinus' et similiter hoc totum 'asinus hominis' potest esse subiectum respectu cuiuslibet verbi. Sive autem hoc sit proprie dictum sive non, non curo. Hoc tamen sciendum est quod quando etiam a parte eiusdem extremi signum universale affirmativum praecedit mediate terminum communem, non contingit descendere ad contenta sub illo termino communi nec copulative nec disiunctive, non plus quam si ille terminus communis esset extremum propositionis et supponeret confuse tantum. Et hoc est intelligendum quando terminus immediate sequens et mediate sequens non sunt eiusdem casus vel quando non se habent sicut adiectivum et substantivum, quia si sic se haberent, ad neutrius contenta omnia contingit descendere. Sicut quando sic dicitur 'omnis homo albus est albus' ad neutrius contenta omnia descendere copulative. Secus est in primo casu, quia in illo casu contingit descendere ad omnia contenta termini immediate sequentis signum et non ad contenta alterius; neutrum tamen supponit proprie sed compositum ex illis duobus. Exemplum patet in ista 'cuiuslibet hominis asinus currit' et in ista 'omnem hominem videns est animal'.

⁶⁶ GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 73: 'Tertia regula potest dari, quod semper subiectum exclusivae affirmativae supponit confuse tantum, sicut in ista 'tantum animal est homo', li animal supponit confuse tantum, sicut in universali affirmativa convertibili cum illa exclusiva, puta 'omnis homo est animal'.

⁶⁷ *Ibid.*, I, 70: 'Suppositio confusa et distributiva est quando contingit aliquo modo descendere copulative, si habeat multa contenta et ex nullo uno formaliter infertur'.

⁶⁸ Cf. ADAMS, M. M. *William Ockham*, I, p. 356-358.

Por outro lado, cumpre observar que a condição (ii) sustenta tanto a suposição confusa móvel e distributiva, que se caracteriza pela possibilidade do descenso a partir de um termo geral aos singulares correspondentes numa conjunção sem que haja qualquer modificação na proposição, quanto a suposição confusa imóvel e distributiva, que se distingue pela possibilidade do descenso a partir de um termo geral aos singulares correspondentes numa conjunção com o auxílio de alguma modificação na proposição.⁶⁹

Ambas também contam com várias regras de identificação segundo as quais (i) o sujeito de qualquer proposição universal que não seja exclusiva ou exceptiva possui suposição confusa móvel e distributiva, (ii) o predicado de uma proposição universal negativa que não seja exclusiva ou exceptiva possui suposição confusa móvel e distributiva, (iii) o predicado de uma proposição cuja cópula principal seja regida por uma negação possui suposição confusa móvel e distributiva, (iv) o termo que se segue imediatamente do verbo ‘difere’ ou de expressões equivalentes possui suposição confusa móvel e distributiva e (v) o sujeito de uma proposição excepcional sempre possuirá suposição confusa imóvel e distributiva. Por exemplo, tanto o sujeito de ‘Todo homem é um animal’ quanto o sujeito e o predicado de ‘Nenhum homem é um animal’ possuem suposição confusa móvel e distributiva. Do mesmo modo, o predicado de ‘Um homem não é um animal’ e de ‘Sócrates difere de um homem’ possuem o referido tipo de suposição, ao passo que o sujeito de ‘Todo homem, exceto Sócrates, corre’ possui suposição confusa imóvel e distributiva.⁷⁰

⁶⁹ GUILHERME DE OCKHAM. *Summa logicae*, I, 70: ‘*Quod dixit ‘aliquo modo contingit descendere’, hoc dixi quia non semper eodem modo contingit descendere. Nam aliquando contingit descendere nulla variatione facta circa propositiones nisi quod in prima subicitur vel praedicatur terminus communis, et postea accipiuntur singularia (...) Prima suppositio confusa et distributiva vocatur suppositio confusa et distributiva mobilis, secunda vocatur confusa et distributiva immobilis*’.

⁷⁰ *Ibid.* I, 74: ‘*Circa suppositionem confusam et distributivam dantur diversae regulae. Et primo de suppositione confusa et distributiva mobili. Et sunt istae: Una est quod in omni propositione universali affirmativa et negativa, quae non est exclusiva nec exceptiva, stat subiectum confuse et distributive mobiliter, sicut patet in istis ‘omnis homo currit’, ‘nullus homo currit’. Secunda regula: quod in omni tali universali negativa praedicatum stat confuse et distributive. Tertia regula est quod quando negatio determinans compositionem principalem praecedit, praedicatum stat confuse et distributive, sicut in ista ‘homo non est animal’ li animal stat confuse et distributive, sed ‘homo’ stat determinate. Quarta regula est quod illud quod immediate sequitur hoc verbum ‘distinguitur’ vel ‘differt’, vel participia eis correspondentia, vel hoc nomen ‘aliud’, vel aequalans illis, stat confuse et distributive. Sicut bene sequitur ‘Sortes distinguitur ab homine, igitur Sortes distinguitur ab hoc homine’, quocumque homine demonstrato; similiter in ista ‘Sortes differt ab homine’ vel ‘Sortes est differens ab homine’; et similiter in ista ‘Sortes est alius ab homine’ (...) Circa suppositionem confusam et distributivam immobilem est sciendum quod semper*

subiectum talem habet suppositionem in propositione exceptiva, sicut patet in ista 'omnis homo praeter Sortem currit'. Nam li homo supponit confuse et distributive, non tamen mobiliter, quia non contingit descendere nihil variando, nisi per solam positionem singularis loco termini communis et signi. Nam non sequitur 'omnis homo praeter Sortem currit, igitur iste homo praeter Sortem currit', nam consequens est improprium, sicut post patebit'.